

Coletivo audiovisual eterniza momentos através das lentes

Essência do grupo é viabilizar o acesso à arte para a cultura de rua

Por Leandra Lima

Eternidade segundo o dicionário significa algo que não tem fim, o substantivo carrega consigo o desejo de muitos seres humanos de ter vida eterna, de fazerem um sonho ou um momento que pode ter apenas um segundo para sempre. A palavra também tem uma ligação com o conceito de fé, cultura, arte e memórias, que se interligam automaticamente com todas as variáveis apresentadas. Transformar momentos e lembranças os mais duráveis possíveis é um privilégio, que hoje é dado por meio da tecnologia, e é com essência que o Coletivo Audiovisual petropolitano “ETEM EDASI” trabalha, para eternizar e materializar sonhos e histórias, através das lentes de uma câmara.

O coletivo é conhecido como “eterizadores de momentos”, o nome ‘ETEM’ faz analogia aos Jardins do Éden, que é um símbolo de redescoberta e esperança, já o “EDASI” significa ‘andar para frente’, uma palavra traduzida do Estônio. Um dos principais focos do grupo que nasceu em meados de 2022, e possui atualmente três membros fixos, o profissional de audiovisual especialista em produção e pós Wesley Costa, conhecido artisticamente como “Jovem K”, o também profissional de audiovisual, Juan Henrique da Costa, e o modelo e still Elienai Tavares, é abraçar todas as linguagens artísticas, viabilizando ainda mais a cultura das ruas. “A ETEM EDASI nasceu de uma combinação entre a paixão por cinema, fotografia, música e esportes. Sempre tive um olhar atento para narrativas visuais e senti a necessidade de criar uma marca que representasse minha visão única de como o vídeo pode capturar tanto a arte quanto o estilo de vida”, ressaltou um dos fundadores da marca, Wesley Costa.

Segundo o produtor, a ideia surgiu como uma resposta à demanda por vídeos que vão além do comum, integrando a



Coletivo potencializa a arte urbana petropolitana feita por artistas pretos

energia do hip hop, a estética da moda urbana e o dinamismo do esporte juntamente com a estética visual e o processo de criação do grupo. Antes de se estabelecerem nesse meio, o foco era outro, seria voltado somente para moda e fotografia. Os primeiros integrantes Wesley e Juan se encontram por meio do serviço militar e des-

coberam que tinham algo em comum, a fotografia, com isso, após um brainstorm montaram um ensaio fotográfico ligado à moda. “Eu conheci o Wesley em 2021, servi o Exército com ele. Daí percebemos que tínhamos algo em comum, a fotografia. Ficamos conversando sobre a possibilidade de um ensaio e fomos tirar as fotos. Gostamos

muito do resultado. E desde então começamos a produzir dali. Não paramos”, disse Juan Henrique, Co-Fundador.

Criando Sonhos

O início da caminhada da produtora se concretizou quando os jovens abraçaram à cultura de rua, com o objetivo de democratizar o acesso dos artistas



Grupo reflete fusão de influências artísticas

“ETEM é um sonho dos artistas e do cara que é modelo. Acreditamos que isso, ajude a arte”

Juan Henrique

coisas que eu não vejo em Petrópolis, aí o pessoal da cultura de rua acabou me abraçando demais então é o que eu não quero perder”, enfatizou Wesley.

O coletivo potencializa a arte urbana petropolitana que é composta majoritariamente por artistas pretos. Além disso, estão alinhados com o senso de comunidade, onde entendem que um conhecimento fortalece o outro. “Essas são umas das essências que não queremos perder”, reforçou o integrante.

Para Juan e Elienai a ETEM não faz só fotografia, não só produz o áudio visual, ela é um sonho. “O coletivo é um sonho dos artistas, é um sonho do cara que é modelo. Sempre sonhamos que isso ajude o pessoal, os artistas, de todas as formas, de todas as maneiras”, expressaram. Com essas características o coletivo já lançou somente este ano 14 videoclipes de cantores da cidade. Com essas características o grupo consegue capturar em diversos momentos o lado sensível das histórias.

Encerramento da 14ª ‘Mostra Audiovisual’ de Petrópolis conta com oficina “Cinema Puro”

Com atividades realizadas desde a última segunda-feira (02), a 14ª Mostra Audiovisual de Petrópolis (MAP) se aproxima do encerramento após uma semana intensa de trocas culturais, aprendizado e celebração da sétima arte. O evento realizado no Centro Cultural Sesc Quitandinha, tem encantado o público com uma programação que equilibra tradição e inovação, reunindo grandes nomes do audiovisual e novos talentos.

A semana foi marcada por momentos memoráveis. Na terça-feira, Arthur Sherman, diretor de fotografia do aclamado filme “Kasa Branca”, trouxe ao público uma masterclass sobre os desafios e técnicas de sua profissão. Na quarta-feira (04), a dramaturga e educadora Carol Pitzer encantou com a oficina “Palavra é Ação”, enquanto o videomaker e piloto de drone Lucas Alberguine explorou narrativas visuais elevadas, uti-

lizando as imagens aéreas como ferramentas artísticas. O dia ainda contou com um emocionante debate liderado pelo cineasta Davi Pretto, reconhecido por obras premiadas como “Continente”.

Nesta quinta-feira (05), Mariana Rocha ofereceu uma oficina sobre fotografia still como ferramenta narrativa, enquanto Rafael de Toledo Pedroso desbravou o futuro do cinema experimental com o uso de inteligência artificial. Além das exposições de produções autorais do EMI - AV, oferecido de forma profissionalizante integrado ao Ensino Médio no Colégio Dom Pedro, a atriz Milena Pinheiro esteve presente para um debate após a exibição do longa “Avenida Beira-Mar”, coroando mais um dia repleto de atividades de alto nível.

A programação segue com destaque para sexta-feira (06), quando a atriz petropolitana



Evento reforça compromisso com a valorização de talentos regionais

Karine Teles, envolvida em produções como “Bacurau”, “Benzinho” e “Que Horas Ela Volta?”, além de estar confirmada no remake de “Vale Tudo”, pela TV Globo, ministra uma masterclass imperdível sobre sua trajetória no cinema, na TV e no teatro. Jovens cineastas também brilharão na sessão Itinerâncias Jovem Especial, com filmes documentais que prometem encantar e inspirar.

O encerramento da 14ª MAP no sábado (07) será especial. Na Praça CEU – Posse, o cineasta Leandro Corinto conduzirá a oficina “Cinema Puro” envolvendo jovens de 12 a 18 anos em uma experiência prática de realização de cinema mudo. À tarde, a sessão Janela Petrópolis exibirá produções locais realizadas com incentivo da Lei Paulo Gustavo, reforçando o compromisso do evento com a valorização de talentos regionais.